

Intradérmica & livre de agulhas

Reduzindo o consumo de antibióticos em terminações

Por: K. Fiebig, J. Mischok, MSD Saúde Animal, Unterschleißheim, Alemanha,
G. Ernst, Vetpractice Ernst, Densdorf, Süderbarup, Alemanha.

www.msd-animal-health.com

Os dispositivos de injeção sem agulha existem na medicina humana desde a década de 1930 e foram introduzidos pela primeira vez na medicina veterinária nos anos 90. Nos últimos anos, a vacinação intradérmica com um dispositivo sem agulhas como o IDAL[®] WAY (MSD Animal Health, Boxmeer, Holanda) tornou-se disponível na indústria suína após o registro de vacinas intradérmicas especificamente desenvolvidas para doenças suínas como o Circovírus Suíno tipo 2 (PCV2), Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS) e a Doença de Aujeszky. Segue um relato de caso do impacto de uma vacina intradérmica contra PCV2 (Porcilis[®] PCV) em vários parâmetros de produção e consumo de antibióticos em uma granja de suínos na Alemanha.

O circovírus suíno desempenha um papel importante no complexo de doença respiratória suína (CDRS), aumentando as lesões pulmonares, reduzindo os ganhos diários de peso (GPD) e aumentando o uso de antibióticos.

Após a introdução das vacinações de leitões contra o PCV2 combinada com melhorias no manejo geral da granja, os sinais clínicos associados ao PCV2 são observados com menor frequência. Embora as granjas decidam não vacinar seus leitões para o PCV2, especialmente em sistemas de ciclo completo, o seguinte relato de caso confirma que mesmo em granjas com ótimo status sanitário a vacinação intradérmica contra PCV2 tem retorno sobre o investimento.

Histórico

O seguinte estudo descreve o efeito da vacina intradérmica contra a circovirose - Porcilis[®] PCV, em parâmetros de produção após uma infecção aguda por PCV2 em condições de produção normais na Alemanha. A granja de estudo está localizada no norte da Alemanha (Schleswig Holstein) com um plantel de aproximadamente 2.000 matrizes trabalhando com o sistema de produção de manejo em bandas de três semanas com cerca de 140 matrizes por lote. A granja possui um sistema de produção em múltiplos sítios e foi classificada como alto nível de status sanitário, excelente desempenho produtivo e baixo consumo de antibióticos.

A granja é positiva para PRRS há anos. As instalações de maternidade, creche e crescimento/terminação estão localizadas em três locais diferentes para interromper as cadeias de infecção. As matrizes são vacinadas contra a Erisipela, Parvo e Influenza, enquanto os leitões não são vacinados.

Apesar das altas medidas de biossegurança, uma infecção aguda pelo PCV2 ocorreu em outubro de 2016. A provável origem da infecção pelo PCV2 foi a introdução de animais reprodutores externos, que faz parte do repovoamento normal do plantel.

Fig. 1. GPD (g) em animais na fase de terminação não vacinados contra PCV2 e vacinados com Porcilis[®] PCV ID.

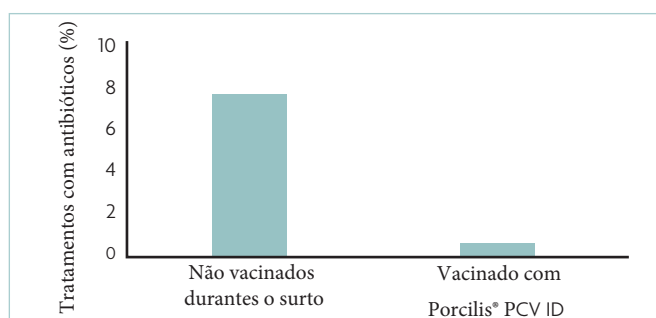
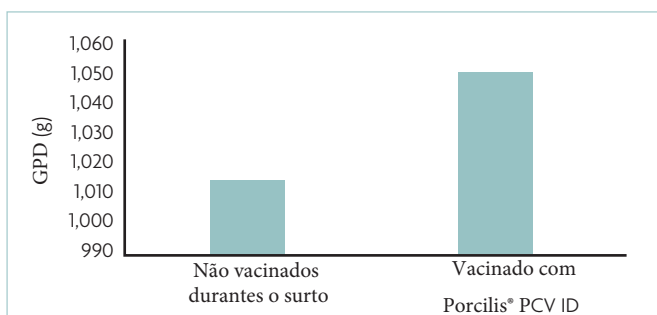


Fig. 2. Tratamentos com antibióticos em animais na fase de terminação não vacinados contra PCV2 e vacinados com Porcilis[®] PCV ID.

Embora os animais fossem altamente virêmicos, eles não apresentavam nenhum sinal clínico típico de PCV2, como a Síndrome Multissistêmica do Definhamento dos Suínos (SMDS) ou a Síndrome da Dermatite e Nefropatia Suína (SDNS). Após a confirmação da infecção aguda por PCV2, os leitões foram imediatamente vacinados aos 21 dias de idade com a vacina intradérmica contra PCV2 (Porcilis[®] PCV ID) administrada com um dispositivo sem agulha (IDAL). **Resultados**
A vacinação intradérmica com Porcilis[®] PCV ID interrompeu imediatamente a infecção aguda por PCV2. A viremia de PCV2 reduziu significativamente em leitões vacinados (de 107,43 DNA de PCV2 / µl de soro para 101 / µl de soro). Os animais vacinados também tiveram um melhor ganho de peso médio diário (GPD), sendo de 1.014 g para leitões não vacinados contra de 1.050 g para animais vacinados (Figura 1). A taxa de mortalidade na fase de crescimento e terminação diminuiu de 3,7% durante o surto agudo de PCV2 para 1,3% nos grupos vacinados com Porcilis[®] PCV ID. O número de tratamentos com antibióticos também foi significativamente reduzido de 7,8% durante a infecção aguda por PCV2 para 0,6% após a implementação da vacinação intradérmica contra PCV2 (Fig. 2). Desde a introdução da vacinação contra PCV2, a proporção de pleurísias de médio a alto grau no abate caiu de 3% para 0,5%.

Discussão

Esse relato de caso confirma que as infecções por PCV2 podem ocorrer mesmo em rebanhos de alta status sanitário e com boas medidas de biossegurança. Além disso, os resultados confirmam que a vacina intradérmica de leitões contra PCV2 melhorou ainda mais os excelentes parâmetros de desempenho e qualidade da carcaça, além de reduzir a viremia de PCV2 e o uso de antibióticos. Não relacionado ao desempenho melhorado, o gerente da granja ficou satisfeito com o uso da vacinação intradérmica pois a aplicação de vacinas sem agulha é procedimento fácil, mais rápido e adequado ao bem estar animal.